



NÃO MATARÁS

Em 10 meses, o parque operacional da Refinaria Henrique Lage ceifou a vida de três trabalhadores em acidentes de trabalho. Nos parece, que por acontecer com um certo intervalo de tempo, isso não comove e não leva a nenhuma mudança ou reflexão.

Tudo continua como antes no vai e vem diário, mas na verdade três famílias vão arrastando suas existências sem seus entes queridos. São mortes violentas e claro que há boletim policial aberto, mas não temos informação como e para onde se caminham os referidos inquiridos.

O que queremos reavivar no íntimo de cada companheiro é um balanço destes 10 meses tão ricos em infortúnios. Será que é infortúnio a palavra?

“Vamos aos Fatos”

1. Nestes 10 meses, três trabalhadores de contratadas perderam a vida em acidentes de trabalho;
2. Um trabalhador da Petrobras afastado em tratamento de um câncer veio a falecer;
3. Dois trabalhadores petroleiros aposentados faleceram de câncer;
4. Um trabalhador petroleiro aposentado

morreu após transplante de fígado.

Na ativa, quatro mortes: três por acidente e uma por possível e provável “doença ocupacional” não diagnosticada e muito menos investigada. Entre os aposentados, dois mortos por “câncer” não investigado e um por doença hepática também não investigada.

Vejam a nossa realidade: a mão de obra é insuficiente entre os trabalhadores da própria Petrobras. O nosso efetivo, hoje, não atende, não supre a necessidade.

No campo das empreiteiras, há um número de trabalhadores que é o triplo de trabalhadores próprios abandonados na área operacional, quase sempre sem treinamento, sem conhecimento mínimo da área em que trabalham e pelo nosso próprio efetivo sem a c o m p a n h a m e n t o , abandonados a própria sorte.

Esta última morte, como as outras duas, motivou, novamente, a formação de uma comissão de investigação, que, como sempre, apresenta o termo chave: “foi uma fatalidade”.

Deixamos a todos três questionamentos e nem esperamos o término da tal comissão:

1. Ao tentar desconectar a mangueira, não teria esta

que estar totalmente despressurizada?

2. Diante da afirmação, “o trabalhador assustou-se”, era a primeira vez que realizava a operação?
3. Por que no acidente, ao cair, o trabalhador chocou a parte de trás da cabeça, mas também apresentou um profundo e longo ferimento em sua face, região dos seios da Face?

Esperamos que o laudo da autópsia não desapareça. Já vimos isso acontecer muitas e muitas vezes. Ficam estas três perguntas as quais temos plena certeza de que a gerência-geral da Revap tem a obrigação de responder antes que mais uma morte tenha seu inquirido policial arquivado e a vida do trabalhador seja mais um esquecido número nesta longa e fúnebre caminhada.

Digníssima senhora gerente-geral, um dia, apesar do violento e massacrante poder da Petrobras sobre a Justiça brasileira, temos a mais absoluta certeza que os poderosos de hoje responderão por tantas mortes.

Não se esqueça, senhora, que gravado a fogo na pedra está: “Não Matarás”, mas esta refinaria que ora diriges mata há muito tempo debaixo de uma impunidade aviltante.

Falhas que vitimaram o caldeireiro Sergio Henrique de Farias Bandeira

Queda de empregado em mesmo nível, possivelmente, com batida na face e na parte de trás da cabeça, esbarrando em local com hastes, válvulas, mangueiras e outros equipamentos que foram

tocados acidentalmente por causa da formação inesperada de esguicho em forma de leque, tentativa de desconexão de mangote com pressurização de água, permutador com água, avaliação inadequada da

drenagem, afastamento involuntário de local em realização de retrolavagem com layout inadequado com projeto não adequado para essa tarefa, falta de gestão de mudança para reavaliação de retrolavagem do permutador.

Assédio Moral ou incompetência gerencial

O Sindipetro São José dos Campos publicou na última edição uma matéria que informava as condições das viaturas de combate a incêndio da refinaria. Duas delas, portanto 50%, estavam em manutenção. Uma das que estava em manutenção voltou a operar, mas o socorro que viria de Campinas não veio. Segundo informações, as Viaturas do setor são do tipo:

AB1 E AB2: NL10 VOLVO, ANO 1999. Estão sucateadas. Já tiveram que fazer o motor e agora, com a lei de trânsito de 30km/h, seus motores irão se danificar devido a falta de alta rotação que faz a lubrificação dos motores, podendo inclusive faltar em uma situação de emergência.

AB3: R580 Scania 2007. Esta fora de operação desde 28/10, conforme boletim.

AB4 reserva: T112H Scania 1986 - também muito antiga.

E cadê a viatura Bronto? Simplesmente sumiu e até o momento não voltou. Ninguém sabe, ninguém viu.

Informamos também que a tubulação de schedule 40 foi rejeitada pela engenharia no CTCI por se tratar de GLP, enquanto na 325 - área de GLP - usava-se mangote de vapor para drenagem de GLP para tocha.

Inclusive, o mangote de alma de aço usado para drenagem para a tocha na área 325, segundo informações, se

assédio moral ou incompetência gerencial, lotou o seu auditório para pressionar toda a equipe, bradando que se alguém não estivesse contente com o setor que pedisse para sair. Fomos informados também que alguns cordeirinhos abanaram a cabeça e mencionaram que se souberem quem foi entregue para os chefes, numa atitude de verdadeiro dedo duro.

Os chefes do setor, para manter sua forma truculenta e parcial de gerenciar, pressionam os trabalhadores do setor sem saber quem ou se foi, de fato, do setor que partiu a informação para um diretor do Sindipetro-SJC das barbaridades que ocorrem na refinaria numa área que deveria atender a segurança.

Isso é o ápice da incompetência. Ao invés de solucionar o problema, a gerência

está preocupada com quem denunciou a esculhambação. É nas mãos de gente despreparada para gerenciar que a REVAP foi parar!



rompeu, mas felizmente não feriu ninguém.

Diante das informações acima, a gerência da SMES, numa atitude que caracteriza

Avanço de nível e promoção por mérito ou apoderação de verbas da categoria

Temos trabalhadores na REVAP que num passado nebuloso ficaram vinte anos sem progressão e, nos últimos seis anos, 16 níveis. Portanto, 2,66 níveis por ano. Isso não para por aí. Há trabalhador que obteve a média de 2,25 níveis por ano nos últimos quatro anos, totalizando nove níveis no período apesar de ser “borracho” e somar apenas quatro anos de refinaria. Esses exemplos deveriam ser identificados e expostos a toda a refinaria para sabermos quem são estes empregados, se são de fato bons empregados, ou se estão se apoderando das verbas da categoria por conchavos nas gerencias para permanência nos cargos e não por mérito.

Os níveis não são apenas de importância “vital” para os trabalhadores, como também poderiam ser mais bem distribuídos. O reconhecimento e a distribuição é direito de todos. Com essa fórmula de distribuição, avaliamos que há trabalhadores agraciados com os níveis que pertencem a toda a categoria para se sentir total. Esses avanços só perdem para pulos que o João dava: “João do Pulo”.

Essa forma de distribuição deixa a maior parte dos trabalhadores indignados, pois há setores que distribuem muitos níveis ao pessoal do HA enquanto cada grupo de turno recebe apenas um para distribuir para vários

trabalhadores. Ainda tenta-se justificar dizendo que isso ocorre porque o HA não recebe adicional de turno.

Os adicionais ocorrem devido à necessidade de a empresa ter o empregado no turno, o que afeta, além da saúde, a convivência com a família. Há empregados com mais de 25 anos de empresa que se dedicam e combateram vários sinistros, mas estão com suas carreiras definidas, atrás destes citados acima. Pode um “borracho” com menos de cinco anos de empresa já estar com nível acima daqueles que suaram e soam suas camisas por



longos anos? Isso é valorização?

Há até justificativas de que o H.A recebe mais níveis por aparecerem mais. Isso mostra uma total falta de respeito, valorização e critério na distribuição dos níveis, havendo suspeita de pacto de gerentes para privilegiar os técnicos do HA e, nos turnos, os supervisores.

Com essa forma de distribuição, vários

trabalhadores ficam sem receber níveis por muito tempo enquanto os imortais recebem mais de um nível por ano. Temos informação de que isso não é particularidade de apenas um setor. Há vários setores que adotam essa prática. Ainda bem que o avanço automático voltou, mas com certeza, mesmo com o avanço automático, a maioria dos trabalhadores não chegará ao topo de suas carreiras enquanto esses iluminados e imortais terão o céu como limite.

O avanço de nível deve ser o reconhecimento da importância que cada um deve ter para desenvolver suas funções. Se só alguns gozarem desse benefício, é por causa da incompetência gerencial ou ganância para se apoderar das verbas que pertencem a toda categoria. Quem sabe, talvez, desonestidade nos GDs?

Em suma, quase todos os cargos de confiança continuam sendo preenchidos pelos que participam da escolinha de conchavo usando uma política mesquinha de apadrinhamento para beneficiar pequenos grupos que se locupletam em detrimento de trabalhadores capacitados.

Além disso, cria animosidade na maior parte dos trabalhadores, prejudicando o futuro da empresa pela ganância e incompetência gerencial de grupos na refinaria. Incompetência Premiada.

Empregado próprio e contratado barrados no restaurante

T r a b a l h a d o r e s solicitados a atender a necessidade da manutenção no DCCF concordaram em estender os serviços de manutenção no dia 02/11/12 com o compromisso de almoçarem na CIC (Casa Integrada de Controle), pois passariam do horário do almoço no restaurante principal.

O supervisor do DCCF foi atendido no serviço e ao ter que cumprir a sua parte no acordo, isto é fornecer o almoço ao empregado da Petrobras e ao empregado da contratada Manserv, estes foram barrados pelo Coordenador de Turno Toledo.

A atitude do Cotur Toledo (síndico da CIC) não

honrou o compromisso firmado pelo supervisor do DCCF, deixando os trabalhadores com fome. “Entre a briga do mar e rochedo quem apanha é o marisco.”

Os trabalhadores que atenderam a necessidade do DCCF, concluíram o trabalho, ficaram sem tirar hora de almoço e não foram autorizados a almoçar na CIC, mesmo com o restaurante principal já estar fechado.

O empregado da Petrobras pegou seu carro e foi almoçar fora. O empregado da Manserv ganhou um pão com restos de mistura fornecidos por um operador que se sentiu consternado com a situação para minimizar a

fome do trabalhador, que ficou até o fim do expediente sem almoço.

Além da fome que passou, foi uma atitude que causou, com certeza, muita vergonha e tristeza a ambos por terem cumprido o que prometeram e em troca lhe negaram a comida. Isso numa das maiores empresas do mundo, a Petrobras.

O conflito demonstrou que o Cotur Toledo é despreparado para gerenciar e com a sua arrogância causou uma situação vexatória com falta de respeito a quem colaborou em situação de necessidade da empresa, que estava mais uma vez em situação operacional crítica .

Má gerência ainda causa danos históricos na Petrobras

O loteamento político da Petrobras ao longo dos anos puniu a companhia com administrações danosas. A Justiça Federal do Rio de Janeiro negou recurso da Petrobras contra o recolhimento de Imposto de Renda sobre o pagamento de serviços no exterior, entre janeiro de 1999 e dezembro de 2000.

A ação cobra R\$ 4,783 bilhões referentes ao imposto sobre operações de afretamento de plataformas com empresas situadas em países com tributação favorecida.

A Petrobras alega que a legislação tributária que lhe assegurava a desoneração do Imposto de Renda. Se isso fosse verdade, a empresa seria

processada. O justo agora seria os administradores da empresa, à ocasião, arcarem com os custos do processo, já que essa conta vai direto para os passivos da empresa, que são usados para negar direitos aos petroleiros.

Não é justo que a categoria petroleira seja punida por causa das conseqüências da lambança de administrações passadas ou da presente.

Pelo fim do loteamento político danoso na Petrobras.

Churrasco de confraternização

O Sindipetro-SJC vai realizar uma rodada de churrascos de confraternização com a categoria em dezembro, sempre a partir das 16h.

2012 tem sido um ano difícil para a classe trabalhadora e para nós, petroleiros e petroleiras. Por isso, nada mais merecido do que momentos de lazer. O calendário

foi elaborado para contemplar os trabalhadores de todos os turnos, HA, aposentados e pensionistas. Os associados podem participar das datas que quiserem. Participe!

- Grupos 4 e 5, segunda-feira, dia 3 de dezembro;
- Grupo 3, HA, aposentados e pensionistas, quinta, dia 6/12;
- Grupos 1 e 2, quinta-feira, 13/12.